

**COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA E DISTRIBUIÇÃO
VERTICAL DE MONILÓFITAS EPIFÍTICAS SOBRE *ALSOPHILA SETOSA*
KAULF. (MONILOPHYTA: CYATHEACEAE), EM FLORESTA ESTACIONAL
SEMIDECIDUAL, RS, BRASIL.**

Paulo Henrique Schneider¹ & Jairo Lizandro Schmitt^{1,2}

¹Centro Universitário Feevale, Curso de Ciências Biológicas, Laboratório de Botânica, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Centro Universitário Feevale, Laboratório de Botânica, Novo Hamburgo, RS, Brasil. jairols@feevale.br

Os epífitos são um componente importante de florestas tropicais e subtropicais, embora ainda pouco conhecido no mundo. As monilófitas e licófitas merecem atenção no ambiente epifítico, uma vez que aproximadamente 2.600 espécies são epifíticas. Além disso, as monilófitas arborescentes desempenham um importante papel como forófito, no sub-bosque florestal, proporcionando um micro habitat diferenciado para espécies epifíticas. A composição, a estrutura fitossociológica e a distribuição vertical de monilófitas epifíticas sobre *Alsophila setosa* Kaulf. foi estudada em área de floresta estacional semidecidual, no município de Morro Reuter (29°32'07"S e 51°05'26"W), estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram selecionados, aleatoriamente, 40 forófitos de no mínimo 4 m de altura, sendo que seus cáudices foram divididos em intervalos de 1 m, a partir do solo. Até 4 m de altura, em cada intervalo foram registradas as espécies de monilófitas ocorrentes, sendo que o valor de importância epifítico (VIe) foi estimado a partir da média aritmética entre a frequência nos forófitos, nos intervalos e do valor de cobertura. Foram registradas 12 espécies, pertencentes a oito gêneros e cinco famílias, sendo que houve o predomínio de holoepífitos habituais, que somaram 75% do total de espécies. A maior riqueza específica ocorreu em Polypodiaceae (7 espécies). *Blechnum binervatum* (Poir.) C.V. Morton & Lellinger foi espécie com maior valor de importância e apresentou uma frequência decrescente de ocorrência no sentido base-ápice do cáudice. A riqueza específica foi maior no intervalo de 3-4 m onde foi registrado 91% do total de espécies. A redução das florestas onde ocorre *A. setosa* e o extrativismo dessa espécie hospedeira, no Rio Grande do Sul, estão diminuindo a disponibilidade de micro habitats para várias espécies epifíticas, principalmente para holoepífitos habituais que completam todo o seu ciclo de vida exclusivamente no ambiente epifítico. (FEEVALE)

Palavras-chave: *Alsophila setosa*, epifitismo, samambaia arborescente.